

## A guerra, a crise das subsistências e a gripe pneumónica no concelho de Santa Comba Dão

A 1ª Guerra Mundial começou a 28 de julho de 1914 mas só em março de 1916 é que a Alemanha declarou oficialmente guerra a Portugal (apesar dos combates em África desde 1914) após o nosso país ter procedido ao apresamento de todos os navios alemães presentes na costa portuguesa. Do nosso concelho partiram 136 militares; 132 sargentos e praças, e 4 oficiais e equiparados. Artur Neves, Elias Marques e Joaquim Coelho perderam a vida em combate, em França, entre junho e agosto de 1917.

Os efeitos da guerra começaram a sentir-se logo em 1914: a escassez de alimentos gerou um aumento dos preços dos géneros, que tiveram que ser tabelados. Com o intuito de encontrar soluções para a crise alimentar, foram-se criando comissões, entre 1915 e 1920, para regularem os preços dos géneros. Tal tarefa era igualmente realizada pela Comissão Executiva da Câmara Municipal que, juntamente com a Administração do Concelho, detinha funções de abastecimento. Em 1915, foi criada a Comissão reguladora dos preços dos géneros. Dois anos mais tarde, foi instalada a Comissão dos Cereais. O Celeiro Municipal foi criado em 1918 e a sua Comissão Administradora, constituída por presidente da câmara, vereador e tesoureiro municipal, tinha como principal função fixar os preços de venda a retalho dos diferentes géneros. Em maio de 1920, foi instalada a Comissão de Subsistências do concelho de Santa Comba Dão. O Administrador do Concelho deu posse aos seus membros: Francisco da Costa Borges da Gama, presidente, Abílio Augusto da Silva, secretário, e José Rodrigues da Costa Lemos. O controlo apertado à saída do milho para fora do concelho começou em 1915. Em 1916, foram muitos os pedidos ao Governo Civil e à Comissão Central de Subsistências para que enviassem milho para o concelho, com urgência, pois não havia o suficiente para o consumo público. A situação de escassez absoluta de milho foi recorrente tendo a população suportado momentos muito difíceis. Os preços dos géneros subiram exponencialmente; entre 1915 e 1918/1919 o preço de um alqueire de milho subiu 217%, de trigo, 233%, de batatas, 200%, de feijão frade, 167%, e o litro de azeite subiu 317%.

As senhas de racionamento e cartas de consumo começaram a ser distribuídas pelas freguesias em setembro de 1918 com vista a garantir a equidade na distribuição dos géneros à população.

Em 1918, terminava a 1ª Guerra Mundial deixando uma situação económica muito complicada, persistindo o problema da fome e, conseqüentemente, a debilidade física de grande parte da população que ficava, assim, mais suscetível a todo o tipo de doenças. Em maio desse ano, surgem, em Vila Viçosa, os primeiros casos da gripe pneumónica, epidemia que rapidamente se espalhou por todo o território nacional. Em Santa Comba Dão, os primeiros relatos surgem em julho do mesmo ano, altura em que a Comissão Administrativa da Câmara Municipal começa a tomar medidas tais como analisar as águas das fontes da vila, proceder à lavagem dos depósitos e canalizações e proibir a lavagem de roupa na ribeira, na Ponte da Praça. Muitas das medidas tomadas pela Câmara Municipal surgiram na sequência de outras recomendadas por Ricardo Jorge, então diretor geral da saúde; algumas revelaram-se eficientes, outras nem tanto. Se nos meses de verão a comunicação social local, nomeadamente o jornal *Beira Alta*, se referia à *epidemia da gripe, felizmente de carácter benigno*, com o passar do tempo mudou o discurso dando semanalmente nota das vítimas mortais e das terapêuticas a utilizar. O pico da gripe ocorreu em outubro/novembro de 1918: o número de vítimas mortais aumentava diariamente, a Câmara Municipal tentava por vários meios adquirir açúcar para ser vendido aos doentes a um preço mais baixo, os médicos (Dr José Henriques Gomes e Dr Bernardo Paes d'Almeida) não tinham “mãos a medir”. Tal como a nível nacional, também em Santa Comba Dão foi criada uma Comissão de Socorros que teve um papel fundamental na ajuda aos desvalidos, quer através da angariação de donativos, como na distribuição de *caldos, dietas e fornecimento de leite condensado*. Foram vários os santacombadenses, residentes no concelho e fora dele, que quiseram ajudar, não podendo o jornal *Beira Alta* deixar de fazer referência a esses importantes donativos. Também o então Presidente da República, Sidónio Pais, contribuiu com 300\$00.

Não sabemos dizer com exatidão quantas vítimas mortais provocou a gripe pneumónica (provavelmente perto de uma centena), mas sabemos que afetou pessoas de todas as idades, de todas as classes sociais, em todas as freguesias do nosso concelho.